



Revisão Sociologia

22/09/2023

Parte I - Trabalho e Sistemas de Produção

Taylorismo	Fordismo	Toyotismo	Uberização

1) A introdução da organização científica taylorista do trabalho e sua fusão com o fordismo acabaram por representar a forma mais avançada da racionalização capitalista do processo de trabalho ao longo de várias décadas do século XX.

ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009 (adaptado).

O objetivo desse modelo de organização do trabalho é o alcance da eficiência máxima no processo produtivo industrial que, para tanto:

- a) adota estruturas de produção horizontalizadas, privilegiando as terceirizações.
- b) requer trabalhadores qualificados, polivalentes e aptos para as oscilações da demanda.
- c) procede à produção em pequena escala, mantendo os estoques baixos e a demanda crescente.
- d) decompõe a produção em tarefas fragmentadas e repetitivas, complementares na construção do produto.
- e) outorga aos trabalhadores a extensão da jornada de trabalho para que eles definam o ritmo de execução de suas tarefas.

2) O toyotismo, a partir dos anos 1970, teve grande impacto no mundo ocidental, quando se mostrou para os países avançados como uma opção possível para a superação de uma crise de acumulação.

(ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo. 2009. Adaptado.)

A característica organizacional do modelo em questão, requerida no contexto de crise, foi o(a)

- a) expansão dos grandes estoques.
- b) incremento da fabricação em massa.
- c) adequação da produção à demanda.
- d) aumento da mecanização do trabalho.
- e) centralização das etapas de planejamento.

Parte II - Capitalismo e desigualdades

PROPRIEDADE PRIVADA	LUCRO	TRABALHO
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3) Observe a tirinha de Dahmer, da série “Quadrinhos dos anos 10”:



A série “Quadrinho dos anos 10” fazem críticas a acontecimentos característicos da nossa época. Na tirinha acima, uma contradição de nossa época é explicitada. Que contradição é essa?

- O valor do dinheiro acima do valor da vida das pessoas.
- A medicalização excessiva da vida.
- A dificuldade da geração y em assumir responsabilidades, abdicar de prazeres em nome do dever.
- A realização profissional como expressão de si mesmo e o sucesso profissional.
- A futilidade dos jovens de hoje é uma preocupação para seus pais.

4) A razão principal que leva o capitalismo como sistema a ser tão terrivelmente destrutivo da biosfera é que, na maioria dos casos, os produtores que lucram com a destruição não a registram como um custo de produção, mas sim, precisamente ao contrário, como uma redução no custo. Por exemplo, se um produtor joga lixo em um rio, poluindo suas águas, esse produtor considera que está economizando o custo de outros métodos mais seguros, porém mais caros de dispor do lixo.

WALLERSTEIN, I. Utopística ou as decisões históricas do século vinte e um. Petrópolis: Vozes, 2003.

A pressão dos movimentos socioambientais, na tentativa de reverter a lógica descrita no texto, aponta para a

- a) emergência de um sistema econômico global que secundariza os lucros.
- b) redução dos custos de tratamento de resíduos pela isenção fiscal das empresas.
- c) flexibilização do trabalho como estratégia positiva de corte de custos empresariais.
- d) incorporação de um sistema normativo ambiental no processo de produção industrial.
- e) minimização do papel do Estado em detrimento das organizações não governamentais.

Parte III - Trabalho e Patriarcado



- 30% menos**
- Jornadas mais extensas**
- Trans: 90% na prostituição**



- Divisão fundamentada nos sexos: Engels**
- Espaço público e privado**
- Classe e raça**



SILVIA FEDERICI

- TRABALHO DOMÉSTICO**
- TRABALHO INVISÍVEL**
- A MAIONESE...**

5) Leia o texto e analise a figura a seguir.

Em 1991, a renda média das brasileiras correspondia a 63% do rendimento masculino. Em 2000, chegou a 71%. As conquistas comprovam dedicação, mas também necessidade. As pesquisas revelam que quase 30% delas apresentam em seus currículos mais de dez anos de escolaridade, contra 20% dos profissionais masculinos.

Fonte: PROBST, Elisiana Renata. "A evolução da mulher no mercado de trabalho". Revista do Instituto Catarinense de Pós Graduação. Disponível em: . Acesso em: 4 abr. 2014.



Disponível em: <www.facebook.com/MarchadasvadiasGo?ref=stre-am8hc_location=timeline>. Acesso em: 4 abr. 2014.

Tendo em vista o texto e o implícito no discurso iconográfico, percebe-se

- as diferenças na valorização da força de trabalho entre os gêneros e a ampliação das demandas das mulheres na luta pelo reconhecimento social.
- a queda da taxa de fecundidade, elevando a renda feminina, e os tabus da adequação a padrões de beleza vigentes.
- a alteração do perfil das trabalhadoras que se tornam mais velhas, casadas e mães e a participação das mulheres no movimento feminista.
- a classificação do trabalho doméstico contabilizado como atividade econômica e a continuidade de modelos familiares tradicionais.
- as diferenças da jornada de trabalho entre os gêneros e a influência da mídia estabelecendo um padrão de corpo feminino.



Gabarito:

- 1) d
- 2) c
- 3) d
- 4) d
- 5) a

